



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, quinta-feira, 21 de junho de 2012**

JORNAL DO COMMERCIO Eletros pede nova prorrogação ..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Balança do AM tem segundo pior déficit ..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa indica queda da confiança ..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Análise ..... ECONOMIA	4
A CRITICA Comércio fecha no vermelho ..... ECONOMIA	5
A CRITICA AMAZONAS ..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO Panasonic estuda produzir condicionador de ar no PIM..... ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr. ....	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Ajuda para setor de motos deve sair em uma semana ..... ECONOMIA	9
MASKATE CAPA .....	10
MASKATE Ameaças ao modelo ZFM continuam ..... MANCHETES	11
MASKATE Ameaças ao modelo ZFM continuam (continuação) ..... MANCHETES	12
MASKATE Ameaças ao modelo ZFM continuam (continuação) ..... MANCHETES	13

## Eletros pede nova prorrogação

Fabricantes de eletroeletrônicos querem evitar a elevação do tributo a partir de julho deste ano

O presidente da Eletros (Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), Lourival Kicula, pediu ontem ao Ministério da Fazenda que seja prorrogada a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para itens da linha branca. A medida foi anunciada em dezembro do ano passado pelo governo como uma das ações de estímulo à economia. A redução do IPI terminaria no final de março, mas foi prorrogada por mais três meses. Por isso, o setor já se mobiliza para evitar uma elevação do tributo a partir de julho. "Imagine como ficará o consumo se vier a seguinte notícia: IPI volta a aumentar", comentou Kicula, após encontro com o secretário executivo do ministério da Fazenda, Nelson Barbosa.

O presidente da Eletros disse que foi o primeiro encontro com o governo para pedir a extensão do benefício. Barbosa, segundo ele, pediu à Eletros que apresente um estudo sobre o desempenho do setor. Uma nova reunião será marcada. "Nós seremos convocados", disse. As alíquotas de IPI para geladeira estão em 5% e para máquina de lavar, 10%. Fogões e tanquinhos estão isentos de IPI.

"Claro que gostaríamos que a redução do IPI fosse



Foto: Walter Mendes

Redução do IPI para incentivar consumo de produtos da linha branca terminaria no final de março, mas foi prorrogada por mais três meses

prorrogada", declarou. O presidente da Eletros informou que as vendas cresceram entre 5% e 10%, dependendo do produto, no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, mas voltaram a registrar queda em abril. Os dados de maio mostraram uma nova recuperação, com alta em torno de 5% em relação ao

mesmo mês de 2011.

Kicula disse que o governo está interessado no comportamento do mercado deste mês e que, por isso, o setor deve apresentar um balanço com a tendência das vendas na próxima semana. Ele relatou que, apesar da grande expectativa do setor sobre a continuidade do IPI reduzido, o governo não

sinalizou e manterá o benefício para os produtos. Mais do que isso, Barbosa teria perguntado sobre as contrapartidas dadas pelo setor à diminuição do imposto, como eficiência energética, estímulo às vendas e aumento dos investimentos.

Termina também no dia 30 deste mês a redução de IPI para luminárias, lustres, pa-

peis de parede, laminados e revestimentos e móveis. Para as luminárias, a alíquota baixou de 15% para 5%, enquanto para laminados de 15% para 0%; papel de parede de 20% para 10%; e para móveis de 5% para 0%. Na ocasião, o governo condicionou o benefício tributário à manutenção dos empregos.

## Balança do AM tem segundo pior déficit

Déficit do Estado foi de US\$ 5,01 bilhões nos cinco primeiros meses do ano, atrás apenas de São Paulo

Por Juliana Geraldo

**N**os primeiros cinco primeiros meses do ano, o Amazonas gastou US\$ 5,38 bilhões com insumos importados enquanto as exportações para o exterior no mesmo período somaram apenas US\$ 366,97 milhões (cerca de 6,82% das importações), gerando um déficit na balança comercial do Estado de US\$ 5,01 bilhões, o segundo mais alto do país, atrás apenas de São Paulo (déficit de US\$ 11,38 bilhões), segundo os últimos dados divulgados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Em 2011, no mesmo período, o déficit amazonense foi de US\$ 4,60 bilhões

Apesar da diferença, o destaque dessa vez é que não apenas as importações registraram crescimento (+8,58% sobre o acumulado de 2011). Também as exportações avançaram 4,9% sobre igual período do

ano passado.

Dos principais produtos vendidos para o exterior – concentrado para elaboração de bebidas, motocicletas de baixa cilindrada e terminais para telefonia celular – apenas o último apresentou retração de 4,66%. Já a exportação de concentrado cresceu 26,36% e a de motocicletas, 57,30%.

A demanda veio, sobretudo, da Argentina com US\$ 86,36 milhões, da Colômbia (US\$ 46,47 milhões) e da Venezuela (US\$ 44,08 milhões). Além desses, outros países apresentaram bons crescimentos percentuais. Foi o caso da Alemanha (+125,68%), do Chile (+ 237,65%) e do Panamá (+392,73%).

Enquanto isso, a importação de acessórios para receptores de TV anotou incremento de 12,62%. A entrada insumos para informática no país subiu 143,56% e os acessórios para motocicletas somaram US\$ 187,14 milhões. Em 2011,



Foto: Walter Mendes

Demanda veio, sobretudo, da Argentina com US\$ 86,36 milhões, da Colômbia (US\$ 46,47 milhões) e da Venezuela (US\$ 44,08 milhões)

### Números

#### MAIO

##### EXPORTAÇÃO EM MAIO/12: US\$ 88,84 MILHÕES

Maio/12 - Abril/12: +0,64%  
Maio/12 - Maio/11: +20,74%

##### IMPORTAÇÃO EM MAIO/12: US\$ 1,26 BILHÃO

Maio/12 - Abril/12: +33,15%  
Maio/12 - Maio/11: + 10,62%

##### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL: US\$ 1,066 BILHÃO

o Estado não importava esse último item.

China (+16,04%), Coreia do Sul (+18,24%) e Japão (+5,75%) seguem como os principais importadores para o Amazonas.

"Embora nossa produção seja prioritariamente para atender o mercado interno, o aumento das exportações é um bom indicio. Além disso o crescimento de importação de insumos signifi-

fica aquecimento da indústria, uma vez que cerca de 35% dos insumos utilizados no PIM vêm de fora", avaliou o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas.

No entanto, o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, pondera que é cedo para festejar uma recuperação. "Pelo menos mais três meses são ne-

cessários para que possamos verificar uma tendência de aceleração da atividade industrial, afinal o cenário continua desfavorável", destacou.

Apesar de concordar que os números representam uma recuperação pequena, e que é prematuro comemorar, Gilmar Freitas defende que "medidas globais como o aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para os au-

tomóveis auxiliaram na recuperação do consumo. A produção nacional também conquistou uma pequena vantagem em relação aos produtos importados em função da alta do dólar. Esse cenário nos faz acreditar na recuperação".

Para ele o crescimento tende a continuar. "Esperamos por um segundo semestre de reativação para a produção industrial", finalizou.

## Pesquisa indica queda da confiança

Dirigentes da indústria apresentaram menor nível de otimismo em junho, segundo sondagem do setor

A confiança dos industriais caiu, em junho, para o menor nível do ano, ao atingir 56,1 pontos. O indicador ficou 1,8 ponto abaixo do registrado em maio, 57,9 pontos. A pesquisa Icei (Índice de Confiança do Empresário Industrial) foi divulgada ontem (20) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Mesmo com a queda do índice este mês, os empresários continuam confiantes, porque o Icei varia de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 indicam otimismo.

A CNI avalia que a confiança do empresário diminuiu por causa da crise externa e da retração da demanda interna. Técnicos da confederação consideram que a indústria vive um cenário de estagnação e que entre os empresários do setor há um sentimento de frustração, uma vez que a situação não tem melhorado.

A queda na confiança foi maior nas empresas de grande porte, que registraram Icei de 56,8 pontos, em junho, ante 59,4 pontos, em maio, uma variação de 2,6 pontos. Nas médias empresas, o índice passou de 57,3 para 55,7 pontos, uma queda de 1,6, e nas pequenas empresas, de 55,5 para 54,9 pontos, uma

redução de 0,6 ponto.

De acordo ainda com a CNI, o otimismo é menor em praticamente toda a indústria de transformação, com queda do Icei em 21 dos 28 setores pesquisados. A confiança só aumentou na indústria extrativa, cujo índice passou de 59,3 pontos, em maio, para 60,8 pontos, em junho.

A pesquisa também mostra que os empresários estão mais otimistas com o futuro. Embora, o otimismo em relação às condições atual da economia e da

**Pesquisa da CNI foi feita com 2.495 empresas, sendo 642 grandes, 987 médias e 866 pequenas**

própria empresa tenha caído de 48,6 para 46,9 pontos no período, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, as expectativas para os próximos seis meses são mais positivas. A confiança na situação da economia e da empresa para os próximos seis meses caiu de 62,6 para 60,6 pontos, mas permanece bem acima dos 50 pontos, o que indica empresários otimistas.

A pesquisa da CNI foi feita com 2.495 empresas, sendo 642 grandes, 987 médias e 866 pequenas, no período de 1º a 18 de junho.



Foto: Walter Mendes

Queda na confiança foi maior nas empresas de grande porte

## Prévia de sondagem da FGV aponta queda de 0,5%

O ICI (Índice de Confiança da Indústria) diminuiu 0,5% em junho, em relação ao resultado final de maio, de acordo com o apurado na prévia da Sondagem Industrial da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Com a queda, o ICI passa de 103,4 para 102,9 pontos, interrompendo uma sequência de pequenos

avanços que vinha sendo registrada desde o início do ano.

De acordo com o Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV, a redução pode ser atribuída a expectativas do setor menos otimistas em relação aos próximos meses. Entre os componentes do ICI, a prévia apontou uma queda

mais acentuada - de 1,6% - no IE (Índice de Expectativas), que ficou em 101,7 pontos, o menor desde fevereiro passado.

O Nuci (Nível de Utilização da Capacidade Instalada) alcançou 83,7% na prévia de junho, o que representa uma queda de 0,2% em relação a maio. Já o ISA (Índice da

Situação Atual) aumentou 0,5%, ficando em 104 pontos, o mesmo patamar de dois meses atrás.

Segundo a FGV, foram consultadas para a prévia 801 empresas do setor, entre os dias 1º e 18 deste mês. O resultado final da Sondagem da Indústria de junho será divulgado no próximo dia 27.

## Análise

# Mantega critica previsão de banco sobre crescimento

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, criticou ontem o prognóstico do banco Credit Suisse de crescimento de 1,5% para o Brasil neste ano.

"É uma piada, vai ser muito mais que isso", disse Mantega ao sair de um hotel na Barra, em direção à conferência Rio +20.

Relatório do Credit Suisse divulgado hoje aponta revisão da estimativa de crescimento do PIB em 2012 de 2% para 1,5%. Desde o ano passado, as previsões da instituição se situam abaixo do consenso do mercado, que espera crescimento de 2,3%, segundo boletim Focus do Banco Central de anteontem.

O banco também diminuiu a projeção de expansão do PIB no segundo trimestre de 0,8% para 0,5%.

Segundo análise do banco, o crescimento deste trimestre tende a ser superior ao 0,2% do primeiro "devido à menor contribuição negativa do PIB agropecuário e à manutenção da expansão dos serviços, concentrada em setores menos correlacionadas com a dinâmica da demanda doméstica".

O ministro também comentou a operação "Twist", do Tesouro americano, para expandir o programa de compra de títulos. Segundo Mantega, a operação é "mais do mesmo".



*Ministro Guido Mantega disse que previsão de banco é "piada"*

## Comércio fecha no vermelho

Movimento nas lojas do Centro, afetadas pela cheia, caiu 70%, segundo lojistas, que estimam melhora só a partir de julho

### RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

Comerciantes instalados na área da Manaus Moderna fecharão o mês de junho no vermelho devido à queda nas vendas decorrente da cheia histórica que atingiu Manaus. A previsão, segundo eles, é que a situação melhore a partir do dia 5 de julho. Até lá, continuarão amargando prejuízos.

Jorge Luis Amado Batista, que tem uma loja de itens para pesca, na Rua Barão de São Domingos ainda não conseguiu calcular o prejuízo desta cheia. Ele afirma que já gastou R\$ 5 mil para fazer uma espécie de sótão no fundo das lojas, mas há itens pequenos que acabam caindo debaixo da maromba e indo para o fundo".

Para cortar gastos, Jorge Luis, deu férias para três dos cinco funcionários, que só retornam na primeira quinzena de julho. Na avaliação do empresário, o movimento caiu cerca de 70% e será inevitável não fechar no vermelho e recuperar o que se deixou de vender.

Na Casa Yiarapuru, de acordo com o gerente, André Luis, o mês deve encerrar negativo em até 80% em relação com os meses do primeiro quadrimestre do ano. "E não há algo que possamos fazer. Nossos clientes do interior ainda não estão comprando, não há movimento de clientes. Agora que as pessoas estão começando a circular na Barão de São Domingos", informou. Diariamente, o faturamento da loja chegava a R\$ 3 mil por dia, mas hoje não ultra-



Alexandre Fonseca

Lixo e entulho ficam acumulados em frente às lojas neste período de vazante

### Água

Apenas 30 lojistas afetados pela cheia aderiram à prorrogação do pagamento do ICMS, sugerido pelo governador Omar Aziz. O benefício atinge também comerciantes do interior do Estado que foram ainda mais afetados pela cheia.

passa os R\$ 450. André estima que a situação se normalize a partir do dia 5 de julho.

Na Rua dos Barés, a situação é ainda pior. O mau cheiro tomou conta das lojas de estivas, sendo mais um agravante que afasta os clientes. O comerciante Nilton Silveira, disse que já acumula perda de 100% e que

ha semanas não tem vendido nada para clientela fiel no interior do Estado, como de Anamá, Coari e Tefé. "Reduzi minhas compras de mercadorias em 50% e não sei quando as coisas vão melhorar", disse.

O empresário Altair Peres, que tem comércio vizinho à loja de Nilton, disse que também fechará o mês no vermelho, assim como em maio. "Acredito que as coisas melhorem no próximo mês, pois o nível do rio está baixando". Ele lembra que na última cheia histórica, registrada em 2009, o prejuízo, apesar de grande, foi contornado logo. "Em 2009, a água não invadiu minha loja. Este ano o nível da água bateu os 30 cm".

### ICMS

Os empresários informaram que em nenhum momento receberam auxílio público e criticaram a prorrogação do pagamento do ICMS proposto pelo governo do Estado. "O bom seria que isentasse. Não estamos vendendo nada e nos sugere que acumulemos impostos", debateu Nilton da Silva.

## AMAZONAS

### **Importações superam em R\$ 1 bilhão as exportações**

O saldo da balança comercial no Amazonas (a diferença do quanto é exportado e importado) em maio teve saldo negativo de R\$ 1,1 bilhão, significando que empresas do Amazonas exportaram R\$ 84 milhões enquanto importaram R\$ 1,2 bilhões. Os dados são divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Historicamente, o Amazonas importa mais produtos manufaturados e insumos destinados às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), uma vez que os nossos produtos são para abastecer o mercado nacional.

De janeiro a maio, o Estado exportou R\$ 341 milhões e importou R\$ 5,3 bilhões, uma diferença de R\$ 5 bilhões.

As nossas exportações são destinadas a países do continente americano, como Argentina, Colômbia, Venezuela, Chile, México, Estados Unidos, Equador, Peru, Panamá. Entre os produtos exportados pelo PIM estão concentrados de bebidas, motocicletas, terminais portáteis de telefones celulares, aparelhos de barbear não elétricos, caneta esferográfica e lubrificantes para carros.

Em contrapartida, as importações vem especialmente dos países asiáticos, ordenados pela China, Coreia do Sul, Japão, Taiwan, Malásia, Tailândia, Alemanha, Rússia e Hong Kong. Insumos são os mais importados, como receptores para TVs, discos rígidos, partes e acessórios para motocicletas, partes para telefonia, circuitos integrados monolíticos, óleo diesel, microprocessadores, entre outros.

## Panasonic estuda produzir condicionador de ar no PIM

Fabricante de eletroeletrônicos, que atua em Manaus, realiza um estudo de viabilidade econômica para produzir o item. Minas Gerais também está na disputa

**LUANA GOMES**

Especial EM TEMPO

A produção de condicionadores de ar no Polo Industrial de Manaus (PIM) poderá ganhar reforço, caso a Panasonic confirme a iniciativa de produzir o item na unidade fabril instalada na capital. Conforme a Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan), o presidente da multinacional, Masakazu Nonishi, considerou a possibilidade e deve vir à Manaus, na próxima semana, para verificar o estudo de viabilidade econômica do projeto.

De acordo com o titular da Seplan, Airton Claudino, em conversa na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), o presidente da indústria comentou sobre as análises realizadas pela equipe técnica da empresa para verificar as vantagens em trazer a produção do item a Manaus.

Com base nas declarações do dirigente da multinacional, Claudino destacou que o estudo está em fase final. Na tentativa de impulsionar a concretização da ideia, o secretário informou que solicitou a Nonishi informações

a respeito dos fatores críticos que poderiam impedir a escolha da cidade. "Para que, dentro das nossas limitações, possamos fazer algo que possa auxiliar a decisão", ressaltou.

O diretor administrativo da Panasonic no Amazonas, Luqio Ashibe, confirmou a probabilidade, ao afirmar que, embora não haja nada concreto, a empresa analisa as

### VISITA

**Conforme a Seplan, na próxima semana o presidente da Panasonic, Masakazu Nonishi, deve vir à capital amazonense para verificar o andamento do estudo de viabilidade econômica do projeto**

perspectivas de desempenho financeiro da capital.

Além da capital amazonense, a Panasonic também está "de olho" na cidade de Extrema, em Minas Gerais, onde já existe uma unidade, próxima aos mercados consumidores das regiões Sul e Sudeste. Em Manaus, a Panasonic já atua na produção de televisores, em algumas linhas de áudio e vídeo e câmeras digitais.

ARQUIVO EM TEMPO/MARCELO CADILHE



Unificação do IPI pode ter influência no interesse da Panasonic

### Medida pode ter influenciado

A sinalização vem pouco tempo depois da decisão do governo em adotar a alíquota única de 35% para o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), incidente nos condicionadores de ar e nos modelos de motocicletas.

À época, os representantes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) avaliaram que a medida beneficiaria diretamente os setores responsá-

veis pela fabricação desses produtos, eletroeletrônicos e de duas rodas. Em ambos os segmentos, a concorrência desleal com os importados resultou em perda de competitividade e demissões.

Segundo indicadores mais recentes da Suframa, de janeiro a abril, a quantidade de condicionadores de ar produzidos em território local reduziu 56,54%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Fernando Coelho Jr.

### >> Semana da Saúde

A Semana da Saúde da Suframa, que tem como tema "Qualidade de Vida: uma escolha diária que começa por você", acontece até a próxima sexta-feira, com a realização de diversas atividades para os funcionários da autarquia, como oficina de reciclagem de resíduos sólidos, passeio ecológico e aulas de ginástica.

Na sexta-feira, o médico Euler Ribeiro, diretor da Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati), finaliza as ações da Semana, com a palestra "Qualidade de Vida", às 10h, no auditório Floriano Pacheco. A Semana da Saúde é uma ação do programa de qualidade de vida, integrante no Plano Anual de Trabalho da autarquia, que visa divulgar conhecimento sobre as boas práticas para manter a saúde e o bem-estar dos servidores e colaboradores da autarquia.



**Sônia Jinkings, Lucimar Augusto e Carla Moreno, no evento coordenado pela Direcional, no teatro do Manauara Shopping**

### >> Benefícios

O empresário rondoniense José Francisco Cardozo, da Ômegas da Amazônia, apresentou ontem, os benefícios para a saúde a partir do uso do óleo de avestruz, em uma palestra para os funcionários da Suframa. A ação é integrante das atividades da 8ª Semana da Saúde da autarquia.

Com uma fábrica pioneira, localizada em Mirante da Serra, em Rondônia, o óleo é extraído da banha do avestruz e possui grande valor nutricional, que tem em sua composição ácidos graxos essenciais, conhecidos como ômega 3, 6, 7 e 9, além das vitaminas A e E, atestados pela Coordenação de Pesquisa da Universidade Federal do Pará e pelo Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

## Ajuda para setor de motos deve sair em uma semana

**Facilidade de financiamento bancário é o maior pleito dos fabricantes**

TEXTO Daisy Melo  
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

**M**edidas relacionadas à desoneração tributária do Polo de Duas Rodas e à facilitação do financiamento de motos serão anunciadas pelo governo federal até a próxima sexta-feira (29). A decisão é resultado de uma reunião da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), realizada anteontem em Brasília. A informação foi confirmada pelo titular da autarquia, Thomaz Nogueira.

"Foi uma reunião extremamente produtiva em que foram levantadas iniciativas para o Polo Duas Rodas que tratam do financiamento e da desoneração da carga tributária do segmento", disse Thomaz Nogueira. Também participaram do encontro representantes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) e empresários do setor como Honda e Dafra.

Na semana passada, Nogueira afirmou que a liberação do crédito para financiamento era um problema a ser superado. "A partir do momento que o acesso ao financiamento fica mais difícil, isso impacta o segmento de motos. Essa é uma questão que não tem a ver com zona franca, mas de como fazer o produto chegar ao mercado, pois temos capacidade de produção e demanda", afirmou na ocasião.

**pessimismo em junho**

A notícia sobre as novas me-

didias chegou em boa hora para o mercado de Manaus que prevê resultado negativo em junho. O rigor para liberação do financiamento de motocicletas motiva esse pessimismo. Representantes do setor aguardam índices abaixo ou, no máximo, similares ao do mesmo mês de 2011. Nos primeiros 18 dias de junho deste ano, as vendas de motos representaram 53,25% do total das comercializações efetuadas no sexto mês do ano passado.

Foram vendidas 1.113 motocicletas de 1º a 18 de junho de 2012. No acumulado de igual mês do ano passado, o número de motos comercializadas foi de 2.090 unidades. Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

"Vamos ficar muito aquém de junho do ano passado. A grande meta é igualar as vendas as do ano passado", disse o diretor comercial da TecWay, da marca BR Motos, Fábio Guerra. Segundo o diretor, a proibição do parcelamento da compra de motos no cartão de crédito, acima de três parcelas, prejudica ainda mais os negócios.

A expectativa do mercado é de melhora a partir do segundo semestre. "Produto e demanda têm, o que está faltando é liberação de crédito, mas o governo não está fazendo nada para melhorar", afirmou.

Devido à oferta de condições diferentes das oferecidas no mesmo mês de 2011, o mercado aguarda pelo menos igualar os resultados. "Queríamos superar, estamos fazendo tudo pra isso, mas efetivar financiamento requer um esforço maior do cliente, habituado a zero de entrada," disse o gerente da Atracção Moto, concessionária da Dafra Motos, Bruno Barreto.



**CALOTE**  
A inatendimento dos contratos tem sido uma das preocupações do Governo

No comércio, de cada dez simulações de crédito para venda de motos, somente uma tem sido aprovada pelos bancos



**Fábio Guerra.**

Diretor comercial da TecWay

Antes, o cliente dava entrada e parcelava até 12 vezes no cartão. Agora não pode mais, o Banco Central proibiu na segunda-feira"

**QUEDA PREVISTA É DE 10%**

### Venda de carros novos continua patinando

A expectativa em relação ao fechamento do mês de junho no mercado de venda de carros novos também não é positiva. Foram vendidas 1.420 unidades (autos e comerciais leves) nos 18 primeiros dias do mês de junho de 2012, o que representa 41,9% do total do mesmo mês do ano passado. Em junho de 2011, o número de veículos comercializados chegou a 3.389 unidades.

"Vamos ficar em torno de 10% abaixo do ano passado, porque em 2011 os bancos estavam liberando o crédito sem muito problema, hoje temos o

problema da restrição. A análise está mais rigorosa", disse o gerente de vendas da Via Marconi Antônio Carlos Lima. A cobrança de entrada é outro fator que diferencia os dois períodos. "Antes o cliente comprava com zero de entrada para pagar em 60 meses. Agora ele precisa dar 40% de entrada para pagar nesse período, senão o parcelamento cai para 48 meses", explicou. Segundo o gerente da concessionária, as férias escolares e o Festival Folclórico de Parintins também colaboram para o esfriamento dos negócios nesse

período. A projeção é que o reaquecimento das vendas e a queda da inadimplência ocorram a partir do segundo semestre. "É normal a elevação de compras e vendas, é um período historicamente mais agitado, porque as pessoas começam a receber o 13º salário e querem dar entrada no carro novo e se o governo prorrogar a redução do IPI será melhor ainda", disse. A diminuição do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF) e do IPI foi anunciada pelo governo federal no dia 21 de maio e vale até 31 de agosto.

**CAPA**



# SUFRAMA EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS

Alternativas para solucionar os  
entraves logísticos da ZFM é uma  
das prioridades

{pág 03}

## Ameaças ao modelo ZFM continuam

### Em entrevista, Thomaz Nogueira aponta novos caminhos para a autarquia em defesa do PIM

A busca de alternativas para solucionar os entraves logísticos da região da Zona Franca de Manaus é uma das prioridades da Suframa para este ano. "Cabe à superintendência fomentar a discussão e, dentro dos seus limites constitucionais, injetar recursos próprios no setor", afirma o superintendente Thomaz Nogueira. Ele ainda apon-

mente 98% da floresta nativa no Estado do Amazonas.

Para 2012 uma das metas é continuar investindo na busca de alternativas para solucionar os entraves logísticos da região. Cabe à Suframa fomentar a discussão e, dentro dos seus limites constitucionais, injetar recursos próprios no setor. A

tivemos mais de 30 PPBs fixados.

#### Quais as áreas de atuação da Suframa?

A Suframa atua nos três polos que compõem a ZFM: comercial, industrial e agropecuário, promovendo a interiorização do desenvolvimento por todos os Estados da área de abrangência do modelo

#### tos criativos brasileiros?

A princípio, a Suframa deverá disponibilizar a sua infraestrutura (auditório e salas para reuniões e videoconferências), em apoio às atividades desenvolvidas pela Secretaria da Economia Criativa do Minc, que visam à formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas voltadas para o desenvol-

forma desejada, com os recursos humanos, tecnológicos e financeiros necessários.

**Qual a importância da institucionalização do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) para o Estado? Quais os principais projetos da instituição e de que forma a Suframa apoia o CBA? O**

## Ameaças ao modelo ZFM continuam (continuação)

A busca de alternativas para solucionar os entraves logísticos da região da Zona Franca de Manaus é uma das prioridades da Suframa para este ano. "Cabe à superintendência fomentar a discussão e, dentro dos seus limites constitucionais, injetar recursos próprios no setor", afirma o superintendente Thomaz Nogueira. Ele ainda aponta que o foco será cada vez mais no apoio ao sistema local de ciência, tecnologia e inovação. Veja a entrevista na íntegra.

**Qual a importância da Suframa para a região e para o Brasil? Quais as metas da superintendência para 2012?**

A Suframa administra os incentivos fiscais de um modelo de desenvolvimento extremamente exitoso para o Brasil — a Zona Franca de Manaus — que tem estimulado o desenvolvimento da região, com viabilidade econômica e melhoria da qualidade de vida das populações locais. As indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), base de sustentação desse modelo, apresentam baixo impacto ambiental e têm contribuído para a preservação de aproximadamente

mente 98% da floresta nativa no Estado do Amazonas.

Para 2012 uma das metas é continuar investindo na busca de alternativas para solucionar os entraves logísticos da região. Cabe à Suframa fomentar a discussão e, dentro dos seus limites constitucionais, injetar recursos próprios no setor. A ideia também é focar cada vez mais no apoio ao sistema local de ciência, tecnologia e inovação, apostando no capital intelectual para uma utilização cada vez mais racional dos recursos. Também tínhamos por objetivo agilizar o processo de análise dos Processos Produtivos Básicos e já conseguimos. Somente este

anexo já

**Quais as áreas de atuação da Suframa?**

A Suframa atua nos três polos que compõem a ZFM: comercial, industrial e agropecuário, promovendo a interiorização do desenvolvimento por todos os Estados da área de abrangência do modelo (Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima), que corresponde a 25% do território nacional. Identificamos oportunidades de negócios e atraímos investimentos tanto para o Polo Industrial de Manaus quanto para todos os demais setores econômicos de nossa área de atuação. E para integrar a região e inseri-la de forma competitiva no contexto mundial, também buscamos apoiar iniciativas nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação.

**Quais os setores prioritários em investimentos e apoio para este ano?**

Este é o ano para reforçar o caráter de agência padrão de excelência na indução do desenvolvimento sustentável e, dentro desta ótica, buscar alternativas para solucionar os entraves logísticos da região. Também, conforme apontam nossos próprios objetivos estratégicos, precisamos fortalecer a formação de capital intelectual e investir em ciência, tecnologia e inovação para aproveitar melhor nossas vocações e gerar novas oportunidades através do domínio completo do ciclo produtivo.

**Poderia falar sobre a parceria entre a Suframa e o Ministério da Cultura na construção de uma agenda conjunta voltada para o estímulo da economia criativa no Amazonas? Qual seria a participação da Suframa neste processo principalmente na busca da competitividade e da inovação dos empreendimen-**



## Ameaças ao modelo ZFM continuam (continuação)

públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico a partir das manifestações artísticas e culturais, fundado na inclusão social, na sustentabilidade, na inovação e, especialmente, na diversidade cultural da região.

**A Suframa tem focado o tema economia verde em suas ações por meio de palestras, com foco no Rio+20. Quais são os principais desafios da região para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no contexto da economia verde?**

A Suframa, em parceria com o Inpa [Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia], está desenvolvendo um projeto para recolher junto aos Estados em que atuam, iniciativas produtivas que atendam ao ideário da chamada "economia verde" e quais as necessidades a serem supridas - em termos de ciência tecnologia e inovação - para dar suporte a uma produção sustentável.

Nesse mesmo sentido busca-se identificar quais as demandas das instituições de ensino e pesquisa para que respondam aos desafios científicos e tecnológicos requeridos para alavancar uma produção em base dos ativos da biodiversidade. Igualmente, na condição de entidade voltada ao desenvolvimento produtivo, a Suframa busca elementos que orientem para a aplicação de possíveis recursos em projetos elencados nessa dimensão de "economia verde".

Durante as discussões já realizadas, temos percebido que a região já conta com exemplos exitosos de iniciativas nessa área. O que precisamos mais urgentemente, na verdade, é unir os diferentes elos desta cadeia e buscar a convergência dos esforços institucionais, para que, a partir do momento em que identifiquemos as principais atividades e potencialidades, o governo federal perceba que temos um direcionamento racional do que se pretende fazer, e de onde se pretende chegar, e nos disponibilize condições de trabalhá-las da

**forma a Suframa apoia o CBA? O que irá mudar com a medida?**

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior já deixou claro que é preciso investir em alternativas sustentáveis para a região e dentre os polos que devem ser estimulados no modelo ZFM estão os de produtos farmacêuticos/fitoterápicos e de cosméticos. Para estes setores decolarem o CBA é peça fundamental. As pesquisas do CBA permitem aplicações práticas para a biodiversidade amazônica, mas as demandas surgem do setor produtivo que, para acionar o CBA, precisam que este tenha uma autonomia que hoje não existe.

A Suframa investiu pesado no centro, inclusive sendo responsável por mais de 75% de toda a estrutura que hoje o local possui. O CBA, porém, é parte da Suframa e não um órgão independente que conta com o seu apoio. A autarquia não tem no seu DNA a expertise para a execução de pesquisas na área de biotecnologia, mas tem know-how de sobra em apoiá-las. Assim, precisamos continuar apoiando o CBA, mas dar a ele asas (independência jurídica) para voar. Tal processo está avançado em Brasília e ainda este ano teremos ótimas notícias, com o CBA liderando a questão da pesquisa em biotecnologia no Brasil.

**A Fucapi completa 30 anos em 2012. Na sua opinião, qual a importância da fundação para o Estado?**

A produção de conhecimento e domínio completo da produção são fundamentais para o futuro da ZFM. Nos últimos 30 anos, a Fucapi foi uma das instituições que mais colaboraram neste setor, investindo em pesquisa e na formação de capital intelectual e atenta às demandas do Polo Industrial e às vocações da região. A importância da fundação é inegável não só para o Estado, mas para todo o país, que se beneficia do conhecimento gerado pela instituição, que comemora três décadas de fortalecimento da cadeia de ciência e tecnologia do Brasil.

